

RELATÓRIO

**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
DE MAFRA**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2025-2026

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Barreiralva	X				
Jardim de Infância de Mafra	X				
Jardim de Infância do Quintal	X				
Escola Básica das Freguesias de Igreja Nova e Cheleiros	X	X			
Escola Básica de São Miguel de Alcaíça	X	X			
Escola Básica Dr. Sanches de Brito	X	X			
Escola Básica do Sobral da Abelheira	X	X			
Escola Básica Hélia Correia		X			
Escola Básica de Mafra (escola-sede)			X	X	

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Mafra**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **23 e 27 de outubro de 2025**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes, não docentes e pais e encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **28 e 31 de outubro de 2025**.

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a *observação da prática educativa e letiva* em **todos os jardins de infância e escolas do Agrupamento**.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2025-2026** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Suficiente
Liderança e gestão	Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> A existência de uma equipa de autoavaliação e práticas regulares de recolha e análise de informação em diferentes estruturas do Agrupamento, que permitem ter uma informação atualizada sobre as várias áreas de funcionamento da organização e a monitorização dos resultados académicos.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> O dinamismo evidenciado na conceção e implementação de projetos e parcerias com entidades locais e nacionais, que reforçam a integração do Agrupamento na comunidade, valorizam a cooperação institucional e contribuem para o reconhecimento externo da qualidade do serviço educativo. O comprometimento dos diferentes profissionais na criação de um ambiente educativo seguro, saudável e acolhedor, sustentado por iniciativas e projetos que promovem o bem-estar, a inclusão e a participação de todas as crianças e alunos.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> O trabalho articulado e consistente das estruturas, nomeadamente da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e do serviço de psicologia e orientação, que asseguram o acompanhamento técnico e especializado dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais colaborativo e responsivo. A ação da biblioteca escolar, em estreita articulação com docentes e técnicos, que dinamiza atividades de leitura, literacia digital e apoio às aprendizagens, constituindo-se como polo de inovação pedagógica.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> O impacto positivo da ação educativa na consolidação e melhoria dos resultados escolares, particularmente nos 1.º e 2.º ciclos, evidenciando a eficácia das medidas de promoção do sucesso e das práticas de apoio implementadas. O envolvimento dos discentes em projetos de cidadania, solidariedade e voluntariado, que favorecem o desenvolvimento de competências sociais, o sentido de responsabilidade e a participação ativa na vida da escola e da comunidade. O reconhecimento do Agrupamento, pela comunidade educativa, como uma entidade acessível e empenhada, capaz de responder eficazmente às necessidades educativas e sociais dos alunos e das suas famílias, sendo percecionada como uma instituição credível, próxima e disponível.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A conceção de um modelo de autoavaliação integrado que sustente planos de ação com metas/indicadores claros, estruturado em ciclos regulares de recolha, análise e devolução de resultados, articulando o trabalho das diferentes estruturas e promovendo uma leitura global e consistente do Agrupamento. ▪ A devolução e discussão dos resultados junto da comunidade educativa, incentivando momentos sistemáticos de reflexão partilhada e de apropriação coletiva da informação, de modo a transformar a autoavaliação num processo efetivo de melhoria contínua e participada. ▪ O robustecimento da autoavaliação enquanto elemento central do planeamento estratégico, potenciador da autorregulação e estruturante da gestão e da melhoria das práticas educativas e letivas.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A promoção de uma liderança mais participativa e partilhada, envolvendo de forma efetiva as estruturas intermédias na tomada de decisão, reforçando o acompanhamento pedagógico das práticas educativa e letiva e a supervisão colaborativa. ▪ O reforço da comunicação interna e externa, evoluindo para uma dinâmica mais interativa e mobilizadora, que favoreça o diálogo entre escolas, incluindo as de menor dimensão e geograficamente mais afastadas, a coesão do Agrupamento e o envolvimento das famílias na vida escolar.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aprofundamento da articulação curricular, vertical e horizontal, e da planificação conjunta, potenciando o trabalho colaborativo entre docentes, promovendo uma maior integração do currículo e o desenvolvimento de abordagens transdisciplinares. ▪ A generalização de práticas pedagógicas centradas em metodologias ativas, diferenciadas e cooperativas, bem como na consolidação de uma cultura de avaliação formativa, orientadas para as aprendizagens e para o desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A identificação de fatores de insucesso escolar intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem, acompanhada do reforço de estratégias preventivas e de valorização da qualidade do sucesso, assegurando respostas educativas cada vez mais consistentes e ajustadas.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

O Agrupamento desenvolve, de forma continuada, procedimentos de autoavaliação, que incidem no tratamento e análise dos resultados académicos. As áreas de intervenção definidas no projeto educativo 2021-2025 tiveram por base o relatório do ciclo avaliativo do quadriénio anterior. Porém, aquele documento foi estruturado em torno de objetivos genéricos, sem metas quantificáveis,

temporalizadas ou acompanhadas de indicadores que permitissem avaliar o impacto das ações, inviabilizando a monitorização rigorosa da sua concretização.

Sublinha-se a auscultação da comunidade educativa, embora com taxas de participação reduzidas, o que limita a representatividade das respostas. A divulgação do *Relatório de diagnóstico organizacional*, realizado no final de cada quadriénio, ocorre através da apresentação em conselho pedagógico e conselho geral e da publicação na página eletrónica do Agrupamento. Estas ações, embora assegurem transparência, têm um carácter essencialmente informativo e unidirecional, restringindo momentos de reflexão partilhada e de mobilização efetiva da comunidade educativa.

Consistência e impacto

Reconhecem-se procedimentos sistemáticos de recolha e análise de informação por parte de diversas estruturas – equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), serviço de psicologia e orientação (SPO), biblioteca escolar e departamentos curriculares – que produzem dados úteis para apoio à tomada de decisões e para o acompanhamento das aprendizagens. Contudo, a informação gerada por estes mecanismos, não sendo devidamente triangulada nem integrada num processo global, não se refletiu no relatório final, resultando numa leitura parcial da realidade do Agrupamento e com impacto limitado na regulação estratégica.

As práticas de autoavaliação existentes constituem um ponto de partida para a consolidação de uma cultura avaliativa. Todavia, a ausência de um quadro metodológico comum e de articulação entre os diferentes mecanismos de recolha e análise de informação revela um processo ainda em fase de consolidação, sem evidência de impacto consistente nas áreas-chave do ensino e da aprendizagem. O início de um novo ciclo de liderança e a constituição de uma equipa motivada e representativa da comunidade configuram uma oportunidade para reforçar a coerência do processo e aprofundar a autoavaliação enquanto instrumento estratégico de melhoria.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O projeto educativo, sob o lema *Construir no presente, os caminhos do futuro*, apresenta uma visão alinhada com os princípios da inclusão e do sucesso para todos. Contudo, a ausência de ações de melhoria claramente definidas, bem como de orientações que traduzam, de forma operacional, os objetivos formulados, dificultou a sua apropriação pelas diferentes estruturas, designadamente ao nível do planeamento, do desenvolvimento e da avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

Apesar da coerência formal entre o projeto educativo e o plano plurianual de atividades, a sua articulação efetiva revela-se limitada, não se traduzindo numa orientação estratégica mobilizadora para a ação, nem assegurando a relevância das opções curriculares face ao Perfil dos Alunos à Saída

da Escolaridade Obrigatória. Os objetivos definidos carecem de contextualização, não estando acompanhados por metas específicas, nem por estratégias delineadas, o que compromete a sua operacionalização e reduz o impacto nas áreas-chave do ensino e da aprendizagem. A consolidação de uma visão partilhada continua a ser um desafio, tendo em vista a atenuação das assimetrias entre escolas e ciclos de ensino, bem como a dificuldade em afirmar uma identidade comum de Agrupamento.

Liderança

A diretora assegurou a estabilidade do Agrupamento, evidenciando competência e capacidade de organização. Sublinha-se a eficácia na gestão quotidiana e na resolução de constrangimentos, designadamente os decorrentes da evidente sobrelotação das escolas e da diversidade dos contextos educativos, garantindo a qualidade das respostas educativas. A equipa de direção, recentemente empossada, evidencia uma estratégia que aponta para uma liderança participativa, com práticas assentes na escuta, na valorização do envolvimento da comunidade e no investimento no bem-estar dos profissionais, tendo em vista o compromisso de todos com a missão educativa.

As lideranças intermédias assumiram o seu papel na coordenação pedagógica, revelando empenho e sentido de responsabilidade. Os mecanismos de regulação por parte dos coordenadores estão instituídos no *plano de supervisão da prática profissional*. Esta ação assume particular relevância no acompanhamento de docentes sem experiência pedagógica. Pode, contudo, ser potenciada e tornar-se mais consequente se desenvolvida numa lógica colaborativa entre pares, orientada para o desenvolvimento profissional e para a disseminação de boas práticas pedagógicas, contribuindo para mitigar as dissemelhanças na articulação entre departamentos curriculares e escolas, promovendo maior coerência e equidade no trabalho educativo.


A participação das famílias na vida escolar é promovida através de concursos como o de *Culinária artística* e de projetos dinamizados pelas bibliotecas ou de atividades comemorativas. Porém, mantém-se limitada, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. A decisão do conselho pedagógico de deixar ao critério dos conselhos de turma a realização de reuniões de encarregados de educação com os respetivos diretores de turma reduziu os canais de comunicação com os mesmos e dificultou o reforço de uma cultura de corresponsabilização e de parceria educativa, aspeto que carece de reflexão por parte dos responsáveis.

Sublinha-se o dinamismo e a capacidade de mobilizar oportunidades e recursos, promovendo uma colaboração eficaz com os agentes da comunidade, como a câmara municipal, os centros de saúde, a comissão de proteção de crianças e jovens, a Associação Portuguesa de Educação Ambiental, o Instituto Português do Desporto e Juventude, instituições do ensino superior e a Fundação Calouste Gulbenkian, entre outros, o que reforça a integração da escola em redes locais e nacionais, valorizando a cidadania, a inclusão e ampliando contextos de aprendizagem.

Gestão

A gestão assegura uma resposta adequada às necessidades das crianças e dos alunos, num contexto marcado pela forte pressão demográfica e pela sobrelotação de espaços, particularmente na escola-sede. Apesar das limitações físicas, a equipa de direção tem garantido o funcionamento regular das atividades educativas e letivas, demonstrando capacidade de planificação e adaptação.

Embora persista a perceção interna de alguma indisciplina, os dados recolhidos pela *equipa multidisciplinar de combate à indisciplina* revelam uma incidência mais acentuada nas turmas do 7.º ano de escolaridade e nos espaços exteriores, em grande parte propiciada pela tipologia dos edifícios. Ainda assim, as medidas e ações em curso têm contribuído para a melhoria do clima escolar, refletindo um contexto globalmente positivo e seguro.

O desenvolvimento intencional da literacia emocional e da cidadania, com projetos como *Posso Falar!; Mais Contigo; + Juntos; De pequenino a torcer pela Saúde Mental – Manifestamente; e Embaixadores da Saúde*, evidenciam o investimento na criação de um clima escolar favorável ao desenvolvimento da resiliência, do autoconhecimento e da autorregulação. 

A gestão dos recursos humanos e materiais assegura a estabilidade das equipas e a adequação dos meios disponíveis, sendo evidente que a lotação excessiva traz constrangimentos à disponibilização de tempos e espaços para o estudo individual e para a participação dos alunos nos projetos e atividades oferecidos. O parque escolar distingue-se pela sua qualidade e funcionalidade, refletindo a proatividade da equipa de direção na identificação de necessidades, no cuidado e na preservação dos espaços, na aquisição de equipamentos para discentes com necessidades específicas, na mobilização de recursos e na construção de parcerias estratégicas, o que favorece a criação de contextos educativos mais acolhedores, inclusivos e potenciadores do bem-estar da comunidade escolar.

O investimento na formação assenta nas necessidades diagnosticadas e nas prioridades pedagógicas definidas, abrangendo os profissionais, os pais e encarregados de educação, e estando articulada com o Centro de Formação Rómulo de Carvalho, os centros de saúde e a Escola Segura, promovendo o bem-estar institucional. No entanto, os dados dos questionários, aplicados no âmbito da presente avaliação externa, evidenciam a necessidade de reforçar a dimensão educativa da intervenção dos assistentes operacionais em algumas escolas, particularmente em situações de conflito, o que sublinha a importância de continuar a investir em formação específica nas áreas da mediação, das competências relacionais, da gestão de conflitos, contribuindo para a construção de ambientes educativos mais seguros e humanizados.

A comunicação interna e externa decorre de forma regular, privilegiando circuitos digitais e a página do Agrupamento, onde se insere o jornal *A Voz da Escola* e *Rádio Escolar*. Porém esta dimensão apresenta um carácter essencialmente unidirecional, informativo e vertical, com limitados mecanismos de diálogo e reflexão, sendo esta uma área com margem de progressão.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O Agrupamento desenvolve uma ação consistente na promoção do bem-estar e do desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos alunos, abrangendo todos os níveis e ciclos de educação e ensino. A intervenção articulada da EMAEI e do SPO garante coerência técnica, continuidade e adequação das respostas às necessidades identificadas. Estas práticas traduzem um compromisso institucional, plasmado no projeto educativo, com a formação integral dos discentes e com a construção de um ambiente educativo seguro, cooperante e emocionalmente equilibrado.

Projetos como *Um Mundo para Além do Meu*; *Clube do Bem Ser e do Bem-Estar*; *Sementes do Coração*; *Saúde é Atitude! Mês do Bem-Estar AEMafra* ilustram o vínculo do Agrupamento com um desenvolvimento pleno e harmonioso das crianças e dos alunos, enquanto bases sustentadas do sucesso académico e da redução do abandono e do absentismo.



Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa do Agrupamento caracteriza-se pela diversidade e adequação aos interesses e necessidades da população escolar, integrando atividades e clubes que promovem temáticas transversais e mobilizadoras, incluindo projetos e iniciativas de natureza artística, científica, cultural, ambiental e de promoção da saúde. Estas ações enriquecem o percurso formativo dos discentes e contribuem para o desenvolvimento de valores e competências transversais. Destaca-se, neste âmbito, a abrangente oferta do Desporto Escolar, com especial relevo para as modalidades de Boccia e Surf. No 1.º ciclo, os alunos participam no projeto *Oceano Seguro*, em parceria com diversas entidades, o que promove a consciência ambiental e o seu desenvolvimento pessoal. Paralelamente, existem parcerias com clubes locais que contribuem para o enriquecimento da prática desportiva, reforçando o envolvimento da comunidade e ampliando as oportunidades de participação em atividades físicas diversificadas.

Relevam-se as boas práticas de acolhimento na transição do 1.º para o 2.º ciclo e a dinamização de projetos que estimulam a curiosidade científica e o trabalho experimental, como *Ciências em Movimento* e *Rios*, que favorecem a aproximação entre níveis de ensino e a articulação de saberes. Apesar destas iniciativas, persistem fragilidades na planificação conjunta e na análise partilhada das aprendizagens, ações essenciais para garantir a continuidade curricular e a integração de competências no âmbito de uma estratégia comum. A articulação curricular vertical e horizontal continua, por conseguinte, a constituir uma área de melhoria. A referência ao Perfil dos Alunos é ainda incipiente no planeamento, faltando a explicitação do contributo de cada área disciplinar para o desenvolvimento das competências nele previstas.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Na educação pré-escolar, evidenciam-se experiências educativas que promovem o desenvolvimento global das crianças, através de experiências significativas, contextualizadas e intencionalmente

planeadas. Sublinha-se a valorização do brincar, a exploração ativa do meio, a escuta das crianças, favorecendo a autonomia, a criatividade e a literacia emergente, respeitando os seus ritmos, interesses e potencialidades, em estreita colaboração com as famílias e a comunidade.

O projeto artístico *VOX TUTTI* articula música, movimento e expressão dramática, constituindo uma experiência artística inovadora que promove a criatividade, a comunicação e o trabalho colaborativo.



Registam-se práticas de diferenciação pedagógica e o recurso a metodologias ativas, que promovem o envolvimento dos alunos e diversificam as formas de aprender, garantindo múltiplos percursos para alcançar as aprendizagens. Contudo, a sua aplicação é desigual e depende da iniciativa individual dos docentes, não se configurando ainda como uma prática sistemática e transversal. O trabalho colaborativo e o uso pedagógico do digital carecem de maior intencionalidade e integração curricular. Diversas atividades e projetos promovem experiências de aprendizagem significativas, contribuindo para a motivação, o empenho dos alunos e os bons resultados académicos.

A biblioteca escolar dinamiza, em articulação com docentes e com a biblioteca municipal, iniciativas como *Ler+ Mafra*, *Leituras com Ciência*, *Biblioterapia*, *Semana da Leitura e das Literacias* e *Olha quem lê*, promovendo o prazer de ler e o pensamento crítico, apoiando de forma transversal as aprendizagens.

No âmbito da promoção da equidade e da inclusão, destaca-se o trabalho articulado da EMAEI e do SPO, muitas vezes com o apoio da biblioteca, cuja intervenção assegura um acompanhamento individualizado de qualidade. A estreita colaboração com os docentes titulares/diretores de turma traduz-se também no apoio efetivo aos docentes e em múltiplas iniciativas de sensibilização da comunidade educativa, favorecendo a construção de um ambiente mais inclusivo e ajustado às necessidades de todos. Destaca-se a alocação de um professor de educação especial a todos os grupos/turmas, que apoia e orienta os docentes titulares, agiliza os processos de identificação, acompanhamento e monitorização das respostas e reforça a eficácia das práticas educativas, fator que tem contribuído para a capacidade de atração do Agrupamento neste domínio.

No projeto *Todos Juntos Podemos Ler*, a produção e uso de materiais multissensoriais, adaptados às necessidades dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, promove competências comunicativas, cognitivas e socioemocionais e constitui uma prática partilhada promotora de inclusão.

Ao nível da avaliação, observam-se práticas diversificadas que combinam instrumentos de registo e monitorização com estratégias como o uso de rubricas, auto e heteroavaliação e *feedback* de qualidade, tanto oral como escrito. Apesar da sua relevância, estas abordagens ainda não se encontram plenamente consolidadas nem generalizadas, o que compromete a coerência e a consistência da avaliação formativa.

As famílias envolvem-se no processo educativo, sobretudo na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, acompanhando de perto o percurso dos educandos e colaborando em diversas atividades de grupo e de turma. Nos restantes ciclos de ensino, os contactos entre a escola e os encarregados de

educação são regulares, mas de natureza essencialmente informativa, revelando uma participação ainda pouco expressiva na dinâmica pedagógica.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

A planificação, o desenvolvimento do currículo e as questões relacionadas com a avaliação são trabalhadas em sede de equipas educativas de ano, de escola ou de disciplina, estando previstos tempos comuns para trabalho colaborativo em alguns grupos, o que favorece a reflexão conjunta. Embora exista um *plano de supervisão da prática profissional*, da responsabilidade dos coordenadores de departamento curricular, o acompanhamento das práticas educativas e letivas desenvolve-se de forma desigual entre ciclos e estruturas, refletindo uma cultura de regulação pouco consistente e pouco consequente no que se refere à generalização de práticas de qualidade.

Ao nível dos departamentos, existem momentos de análise, centrados sobretudo nos resultados académicos e na definição de medidas de apoio, mas sem instrumentos que assegurem uma monitorização sistemática e continuada das abordagens pedagógicas. A elaboração anual dos *planos de ação dos departamentos* constitui uma prática consolidada de estudo e avaliação dos resultados académicos, como estratégia de autorregulação e de responsabilidade partilhada, com potencial para evoluir no aprofundamento da monitorização e na consolidação de uma reflexão pedagógica e didática mais eficazes.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Entre os anos letivos de 2020-2021 e 2022-2023, a percentagem de percursos diretos de sucesso no 1.º ciclo do ensino básico (número de alunos que concluiu primeiro ciclo em quatro anos) mantém-se globalmente em linha com os valores nacionais para alunos de perfil semelhante, situando-se ligeiramente acima no segundo ano do triénio. Observam-se, contudo, diferenças entre estabelecimentos, associadas a fatores exógenos às práticas de ensino, aspeto que merece atenção.



No 2.º ciclo, os resultados estão alinhados com os de alunos comparáveis, enquanto no 3.º ciclo se registam valores inferiores, com maior afastamento no último ano. A taxa de sucesso dos alunos abrangidos pela Ação Social Escolar posiciona-se quase sempre acima das médias nacionais, evidenciando a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e a promoção da equidade.

Destaca-se ainda a percentagem de alunos com classificação positiva nas provas nacionais do 9.º ano após percursos sem retenções no 7.º e 8.º ano, demonstrando consistência das respetivas aprendizagens. As assimetrias entre turmas são reduzidas, refletindo uma distribuição equilibrada e gestão criteriosa dos grupos. Apesar da equidade interna assegurada, o desempenho menos

favorável no 3.º ciclo evidencia a necessidade de reforçar a articulação curricular e o acompanhamento das transições, garantindo maior continuidade e eficácia nas aprendizagens.

Resultados sociais

A participação dos alunos nas estruturas formais de representação, como a *associação de alunos*, tem vindo a afirmar-se e constitui um elemento relevante para o fortalecimento de uma cultura de cidadania e corresponsabilização no contexto escolar, traduzindo a intenção de promover o seu envolvimento ativo na vida da escola e no exercício da responsabilidade democrática. Iniciativas como as assembleias de turma, a participação em fóruns juvenis locais e clubes temáticos (ambiente, europeísmo, ciência) estimulam a representação, o debate informado e a tomada de decisão, reforçando o sentido de pertença e o compromisso com a comunidade educativa.

Projetos e clubes dedicados à entreajuda e ao serviço à comunidade dinamizam campanhas de solidariedade, ações de voluntariado e atividades intergeracionais. A colaboração com entidades locais permite articular recolhas de bens e ações de sensibilização social, promovendo empatia, responsabilidade e compromisso com o bem comum. No presente ano letivo, estas ações desenvolvem-se sob o mote  *Voluntariar é Sonhar o Futuro* , reforçando o envolvimento dos alunos em causas solidárias e a construção de uma cidadania ativa e participativa.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade reconhece o Agrupamento como uma instituição credível e envolvida, capaz de responder às necessidades educativas e sociais dos alunos e das famílias. Os resultados dos questionários, aplicados no âmbito da presente avaliação externa, evidenciam elevados níveis de satisfação com o ambiente escolar, o acompanhamento docente e o trabalho das estruturas de apoio, sendo a comunicação escola-famílias apontada como dimensão a desenvolver.

O prestígio do Agrupamento é reforçado pelos prémios de âmbito nacional, selos de qualidade obtidos e pela cooperação regular com a autarquia, o Conselho Municipal de Educação e diversas associações locais, como as de pais, a Associação para Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Mafra e o Barro de Mafra, refletindo uma relação de proximidade e corresponsabilidade. O reconhecimento social e institucional assenta na confiança das famílias, na qualidade das parcerias e no impacto das ações de promoção do sucesso e da cidadania, evidenciado na sua capacidade de atração.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 17.12.2025

A Equipa de Avaliação Externa: Alessandro Fantoni, Carla Bernardes, Isolina Frade

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da
Atividade Inspetiva – Sul

Clara Lucas

2025-12-22

Homologo

Por delegação de competências do Senhor Ministro da
Educação, Ciência e Inovação, nos termos do Despacho n.º
10222/2025, publicado no Diário da República n.º 165, 2.ª
Série, de 28-08-2025

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas de Mafra
Concelho	Mafra
Data da constituição do Agrupamento	2004

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	475	22
	1.º CEB	1197	57
	2.º CEB	548	23
	3.º CEB	855	36
TOTAL		3075	138

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	279	9
	Escalão B	349	11
	TOTAL	628	20

Recursos Humanos	Docentes		280	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	108	
		Assistentes Técnicos	12	
		Técnicos Superiores	6	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Agrupamento de Escolas de Mafra

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 1.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas de Mafra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171505&nivel=1>

Escola Básica das Freguesias de Igreja Nova e Cheleiros, Igreja Nova, Mafra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1109676&nivel=1>

Escola Básica de São Miguel de Alcaíça, Alcaíça, Mafra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1109004&nivel=1>

Escola Básica do Sobral da Abelheira, Mafra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1109106&nivel=1>

Escola Básica Dr. Sanches de Brito, Mafra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1109612&nivel=1>

Escola Básica Hélia Correia, Mafra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1109646&nivel=1>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 2.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas de Mafra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171505&nivel=2>

Escola Básica de Mafra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1109507&nivel=2>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas de Mafra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171505&nivel=3>

Escola Básica de Mafra

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1109507&nivel=3>

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º Ano

Agrupamento de Escolas de Maфра

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	196	70,5	79	28,4	1	0,4	1	0,4	1	0,4	0	0,0
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	191	68,7	80	28,8	2	0,7	1	0,4	3	1,1	1	0,4
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	153	55,0	108	38,8	4	1,4	2	0,7	9	3,2	2	0,7
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	105	37,8	140	50,4	13	4,7	2	0,7	17	6,1	1	0,4
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	191	68,7	81	29,1	1	0,4	3	1,1	2	0,7	0	0,0
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	70	25,2	160	57,6	22	7,9	5	1,8	21	7,6	0	0,0
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	90	32,4	122	43,9	29	10,4	9	3,2	28	10,1	0	0,0
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	119	42,8	140	50,4	8	2,9	0	0,0	8	2,9	3	1,1
09. Na escola realizo atividades artísticas.	173	62,2	97	34,9	3	1,1	0	0,0	2	0,7	3	1,1
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	208	74,8	65	23,4	3	1,1	0	0,0	0	0,0	2	0,7
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	183	65,8	80	28,8	3	1,1	4	1,4	4	1,4	4	1,4
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	77	27,7	120	43,2	46	16,5	18	6,5	12	4,3	5	1,8
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	120	43,2	131	47,1	10	3,6	3	1,1	11	4,0	3	1,1
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	128	46,0	127	45,7	5	1,8	3	1,1	13	4,7	2	0,7
15. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	95	34,2	127	45,7	18	6,5	8	2,9	24	8,6	6	2,2
16. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	146	52,5	110	39,6	6	2,2	1	0,4	7	2,5	8	2,9
17. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	154	55,4	106	38,1	2	0,7	1	0,4	7	2,5	8	2,9
18. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	147	52,9	91	32,7	24	8,6	2	0,7	6	2,2	8	2,9
19. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	110	39,6	113	40,6	34	12,2	5	1,8	8	2,9	8	2,9
20. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	129	46,4	100	36,0	29	10,4	2	0,7	10	3,6	8	2,9
21. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	115	41,4	125	45,0	12	4,3	0	0,0	17	6,1	9	3,2
22. Sinto-me seguro na escola.	191	68,7	64	23,0	8	2,9	4	1,4	3	1,1	8	2,9
23. Gosto da minha escola.	193	69,4	64	23,0	3	1,1	5	1,8	4	1,4	9	3,2

51,4%

38,0%

4,5%

1,2%

3,4%

1,5%

Total de questionários

278

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Agrupamento de Escolas de Mafra

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	363	26,8	847	62,6	67	5,0	18	1,3	51	3,8	6	0,4
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	460	34,0	680	50,3	108	8,0	16	1,2	80	5,9	8	0,6
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	423	31,3	755	55,8	96	7,1	11	0,8	58	4,3	9	0,7
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	255	18,9	799	59,1	138	10,2	13	1,0	136	10,1	11	0,8
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	480	35,5	682	50,4	96	7,1	13	1,0	73	5,4	8	0,6
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	258	19,1	642	47,5	260	19,2	48	3,6	129	9,5	15	1,1
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	261	19,3	707	52,3	216	16,0	43	3,2	97	7,2	28	2,1
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	424	31,4	707	52,3	111	8,2	24	1,8	57	4,2	29	2,1
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	173	12,8	527	39,0	346	25,6	148	10,9	130	9,6	28	2,1
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	198	14,6	478	35,4	362	26,8	168	12,4	116	8,6	30	2,2
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	276	20,4	592	43,8	247	18,3	72	5,3	139	10,3	26	1,9
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	312	23,1	711	52,6	156	11,5	36	2,7	100	7,4	37	2,7
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	229	16,9	628	46,4	223	16,5	92	6,8	144	10,7	36	2,7
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	521	38,5	650	48,1	74	5,5	21	1,6	53	3,9	33	2,4
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	313	23,2	716	53,0	120	8,9	34	2,5	132	9,8	37	2,7
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	251	18,6	632	46,7	192	14,2	55	4,1	180	13,3	42	3,1
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	414	30,6	618	45,7	143	10,6	47	3,5	82	6,1	48	3,6
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	165	12,2	408	30,2	394	29,1	232	17,2	116	8,6	37	2,7
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	106	7,8	420	31,1	467	34,5	201	14,9	119	8,8	39	2,9
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	277	20,5	617	45,6	250	18,5	62	4,6	98	7,2	48	3,6
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	295	21,8	600	44,4	192	14,2	76	5,6	135	10,0	54	4,0
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	184	13,6	611	45,2	313	23,2	127	9,4	66	4,9	51	3,8
23. Sinto-me seguro na escola.	254	18,8	602	44,5	226	16,7	112	8,3	107	7,9	51	3,8
24. Gosto da minha escola.	385	28,5	579	42,8	112	8,3	119	8,8	102	7,5	55	4,1

22,4%	46,9%	15,1%	5,5%	7,7%	2,4%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

1352

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes
Agrupamento de Escolas de Mafra

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	94	43,5	108	50,0	2	0,9	0	0,0	11	5,1	1	0,5
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	78	36,1	122	56,5	4	1,9	2	0,9	9	4,2	1	0,5
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	101	46,8	97	44,9	8	3,7	0	0,0	9	4,2	1	0,5
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	83	38,4	101	46,8	5	2,3	0	0,0	26	12,0	1	0,5
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	112	51,9	83	38,4	5	2,3	0	0,0	13	6,0	3	1,4
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	98	45,4	94	43,5	7	3,2	0	0,0	12	5,6	5	2,3
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	71	32,9	104	48,1	12	5,6	1	0,5	24	11,1	4	1,9
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	92	42,6	90	41,7	5	2,3	2	0,9	21	9,7	6	2,8
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	93	43,1	94	43,5	6	2,8	1	0,5	15	6,9	7	3,2
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	68	31,5	119	55,1	10	4,6	1	0,5	10	4,6	8	3,7
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	97	44,9	102	47,2	0	0,0	0	0,0	9	4,2	8	3,7
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	99	45,8	96	44,4	6	2,8	0	0,0	9	4,2	6	2,8
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	44	20,4	138	63,9	20	9,3	1	0,5	7	3,2	6	2,8
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	97	44,9	88	40,7	19	8,8	2	0,9	4	1,9	6	2,8
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	90	41,7	97	44,9	14	6,5	0	0,0	8	3,7	7	3,2
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	38	17,6	113	52,3	18	8,3	1	0,5	37	17,1	9	4,2
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	49	22,7	117	54,2	12	5,6	1	0,5	28	13,0	9	4,2
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	58	26,9	118	54,6	9	4,2	0	0,0	22	10,2	9	4,2
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	94	43,5	94	43,5	11	5,1	1	0,5	8	3,7	8	3,7
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	135	62,5	63	29,2	0	0,0	1	0,5	9	4,2	8	3,7

39,1%	47,2%	4,0%	0,3%	6,7%	2,6%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

216

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Agrupamento de Escolas de Mafra

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	21	25,0	49	58,3	4	4,8	1	1,2	9	10,7	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	20	23,8	44	52,4	7	8,3	2	2,4	11	13,1	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	29	34,5	40	47,6	6	7,1	1	1,2	8	9,5	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	28	33,3	37	44,0	7	8,3	5	6,0	7	8,3	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	25	29,8	41	48,8	7	8,3	3	3,6	8	9,5	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	12	14,3	43	51,2	6	7,1	3	3,6	16	19,0	4	4,8
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	8	9,5	35	41,7	18	21,4	9	10,7	11	13,1	3	3,6
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	17	20,2	44	52,4	12	14,3	4	4,8	4	4,8	3	3,6
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	18	21,4	55	65,5	6	7,1	0	0,0	2	2,4	3	3,6
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	21	25,0	52	61,9	6	7,1	0	0,0	2	2,4	3	3,6
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	23	27,4	47	56,0	3	3,6	0	0,0	7	8,3	4	4,8
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	12	14,3	44	52,4	10	11,9	1	1,2	13	15,5	4	4,8
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	16	19,0	31	36,9	19	22,6	9	10,7	5	6,0	4	4,8
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	14	16,7	51	60,7	8	9,5	2	2,4	5	6,0	4	4,8
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	6	7,1	34	40,5	22	26,2	8	9,5	9	10,7	5	6,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	18	21,4	52	61,9	3	3,6	1	1,2	5	6,0	5	6,0
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	14	16,7	48	57,1	9	10,7	2	2,4	6	7,1	5	6,0
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	39	46,4	35	41,7	0	0,0	1	1,2	4	4,8	5	6,0

22,6%	51,7%	10,1%	3,4%	8,7%	3,4%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

84

Q5 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação - Educação Pré-escolar
Agrupamento de Escolas de Mafra

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	37	17,9	140	67,6	14	6,8	4	1,9	12	5,8	0	0,0
02. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	92	44,4	97	46,9	8	3,9	3	1,4	5	2,4	2	1,0
03. Sou incentivado, pelo educador/a, a dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.	76	36,7	105	50,7	13	6,3	3	1,4	9	4,3	1	0,5
04 O educador/a ouve a minha perspetiva acerca dos progressos, interesses e dificuldades do meu filho.	100	48,3	87	42,0	4	1,9	2	1,0	13	6,3	1	0,5
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	82	39,6	103	49,8	9	4,3	3	1,4	9	4,3	1	0,5
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	68	32,9	96	46,4	10	4,8	7	3,4	15	7,2	11	5,3
07. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	68	32,9	98	47,3	13	6,3	6	2,9	11	5,3	11	5,3
08. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	79	38,2	93	44,9	8	3,9	2	1,0	15	7,2	10	4,8
09. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	64	30,9	86	41,5	16	7,7	6	2,9	24	11,6	11	5,3
10. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	62	30,0	101	48,8	18	8,7	5	2,4	9	4,3	12	5,8
11. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	70	33,8	98	47,3	6	2,9	4	1,9	17	8,2	12	5,8
12. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	48	23,2	88	42,5	13	6,3	3	1,4	40	19,3	15	7,2
13. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	60	29,0	82	39,6	7	3,4	1	0,5	42	20,3	15	7,2
14. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	84	40,6	82	39,6	2	1,0	1	0,5	22	10,6	16	7,7
15. O ambiente do Jardim de Infância promove o bem-estar do meu filho.	80	38,6	98	47,3	6	2,9	1	0,5	7	3,4	15	7,2
16. O Jardim de Infância promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	61	29,5	104	50,2	12	5,8	3	1,4	12	5,8	15	7,2
17. Conheço as regras de funcionamento do Jardim de Infância.	77	37,2	113	54,6	0	0,0	1	0,5	0	0,0	16	7,7
18. Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento.	74	35,7	103	49,8	4	1,9	0	0,0	9	4,3	17	8,2
19. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	51	24,6	73	35,3	12	5,8	12	5,8	43	20,8	16	7,7
20. Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância.	104	50,2	73	35,3	6	2,9	2	1,0	5	2,4	17	8,2

34,7%

46,4%

4,4%

1,7%

7,7%

5,2%

Total de questionários

207

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Agrupamento de Escolas de Mafra

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	124	15,0	515	62,4	96	11,6	19	2,3	68	8,2	3	0,4
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	309	37,5	415	50,3	72	8,7	18	2,2	7	0,8	4	0,5
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	215	26,1	527	63,9	57	6,9	6	0,7	16	1,9	4	0,5
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	223	27,0	434	52,6	67	8,1	24	2,9	75	9,1	2	0,2
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	190	23,0	504	61,1	51	6,2	16	1,9	61	7,4	3	0,4
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	249	30,2	421	51,0	53	6,4	11	1,3	53	6,4	38	4,6
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	221	26,8	415	50,3	76	9,2	15	1,8	61	7,4	37	4,5
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	166	20,1	378	45,8	112	13,6	36	4,4	91	11,0	42	5,1
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	203	24,6	415	50,3	93	11,3	26	3,2	51	6,2	37	4,5
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	157	19,0	371	45,0	149	18,1	39	4,7	68	8,2	41	5,0
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	200	24,2	457	55,4	62	7,5	22	2,7	46	5,6	38	4,6
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	171	20,7	481	58,3	68	8,2	14	1,7	53	6,4	38	4,6
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	155	18,8	396	48,0	112	13,6	24	2,9	69	8,4	69	8,4
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	110	13,3	339	41,1	153	18,5	32	3,9	123	14,9	68	8,2
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	146	17,7	376	45,6	139	16,8	32	3,9	65	7,9	67	8,1
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	195	23,6	438	53,1	74	9,0	19	2,3	33	4,0	66	8,0
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	347	42,1	327	39,6	28	3,4	12	1,5	46	5,6	65	7,9
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	140	17,0	388	47,0	90	10,9	22	2,7	116	14,1	69	8,4
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	135	16,4	438	53,1	103	12,5	30	3,6	33	4,0	86	10,4
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	154	18,7	412	49,9	50	6,1	24	2,9	100	12,1	85	10,3
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	98	11,9	316	38,3	124	15,0	37	4,5	166	20,1	84	10,2
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	185	22,4	437	53,0	76	9,2	16	1,9	24	2,9	87	10,5
23. Participo na autoavaliação da escola.	125	15,2	378	45,8	108	13,1	38	4,6	90	10,9	86	10,4
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	273	33,1	403	48,8	35	4,2	3	0,4	26	3,2	85	10,3

22,7%

50,4%

10,3%

2,7%

7,8%

6,1%

Total de questionários

825